

Núcleo de Produção Cafeeira

Desempenho das cultivares Robustas Amazônicas no município de Alta Floresta do Oeste, Rondônia

Marcos Santana Moraes¹; Priscila Gomes Santana²; Carolina Augusto de Souza³; Rodrigo Prado Depolo⁴; Marcelo Curitiba Espíndula⁵, Rodrigo Barros Rocha⁶

A produção de café tem relevância social, econômica e ambiental em Rondônia, segundo maior produtor nacional da commodity café robusta. A produção de café ocorre principalmente na região com indicação geográfica denominada Matas de Rondônia, parque cafeeiro do estado, composto por 15 municípios que apresentam condições de solo e de clima favoráveis ao cultivo; região essa em que se encontra o município de Alta Floresta d'Oeste. Cafeeiros da espécie *Coffea canephora* que se caracterizam pela elevada produtividade e boas características agronômicas são cultivados na região. Entre eles estão as cultivares denominadas de Robustas Amazônicas registradas pela Embrapa no ano de 2019. O objetivo no presente trabalho é quantificar o desempenho dos cultivares: BRS 1216, BRS 2336, BRS 3210, BRS 3213, BRS 2299, BRS 3137, BRS 3220, BRS 2314, BRS 2357 e BRS 3193, avaliadas durante três safras no município de Alta Floresta d'Oeste. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados com três repetições por tratamento e quatro plantas por parcela, cultivadas em espaçamento de três metros entre linhas e um metro entre plantas. As recomendações de manejo de adubação e tratos culturais foram feitas seguindo o preconizado para a região. O ambiente de Alta Floresta d'Oeste apresentou condições ambientais favoráveis para expressão do potencial genético das cultivares. Neste ambiente, a média geral das cultivares, nos três anos de avaliação foi de 93 sacas por hectare, com destaque para as cultivares BRS 1216, BRS 3210 e BRS 2336, que produziram respectivamente, 107, 111 e 101 sacas de café beneficiado por hectare. As cultivares que apresentaram menores produtividades foram os BRS 3193, BRS 2357 com produções de 79 e 83 sacas de café beneficiado por hectare, respectivamente. Uma das características da cultivar BRS 3193 é de expressar seu maior potencial produtivo na segunda ou terceira safra. Por sua vez, a cultivar BRS 2357 se destaca pelo menor porte, o que permite o adensamento da lavoura e a possibilidade de obtenção de uma safra a mais, antes de sua renovação.

Palavras-chave: *Coffea Canephora*, produtividade, Amazônia.

¹ Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Biotecnologia, Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: marcosopo16@hotmail.com

² Bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. E-mail: priscilalcgs25@gmail.com

³ Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Biotecnologia, Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: carolina_augusto@hotmail.com.

⁴ Mestrando em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – PGDRA/UNIR, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: rodrigodepolo@outlook.com

⁵ Pesquisador Embrapa Rondônia 76815800, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: marcelo.espindula@embrapa.br

⁶ Pesquisador, Embrapa Rondônia 76815800, Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: rodrigo.rocha@embrapa.br